

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-975-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.759220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFRO-BRASILEIRO SIM SENHOR! HISTÓRIA, EMPODERAMENTO E RESILIÊNCIA NO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL AMAZÔNICO	
Francisco Marqueline Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208021	
CAPÍTULO 2	9
A EDUCAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O FORTALECIMENTO DO CAPITALISMO	
Vanderlise Ines Prigol Reginato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208022	
CAPÍTULO 3	23
O FRACASSO E A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Eleonilson Nascimento Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208023	
CAPÍTULO 4	37
A FLIPPED CLASSROOM NO CONTEXTO METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM	
Eliane Nascimento Gomes Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208024	
CAPÍTULO 5	51
YOUTUBE: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Gláucia Botan Rufato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208025	
CAPÍTULO 6	62
LAB IFMAKER: CONCEPÇÕES INSTITUCIONAIS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A SER IMPLEMENTADA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Bruno Bernardes Carvalho	
Nayara Poliana Massa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208026	
CAPÍTULO 7	93
O CURRÍCULO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS- PB	
Alcineide Pereira da Costa	
Rebeka Martins Florêncio de Sousa	
Mariana Beatriz Gomes da Silva	
Ana Clara Cassimiro Nunes	

Pamela Karina de Melo Góis
Samara Celestino dos Santos
Giulyanne Maria Silva Souto
Gertrudes Nunes de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208027>

CAPÍTULO 8..... 101

DO BEM-ESTAR FINANCEIRO AO SUPERENDIVIDAMENTO: O IMPACTO DOS IMPREVISTOS NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS

Paulo Roberto do Amaral Ferreira
Elton Flach
André Luiz Alves dos Santos
Matheus Marinho Fuly
Marco Aurélio Alves da Silva Araújo
Bruna de Souza Sant Anna
Matheus Nascimento Sampaio Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208028>

CAPÍTULO 9..... 122

INFLUENCIA DE LAS TECNOLOGÍAS MÓVILES EN LA CULTURA Y EL OCIO JUVENIL. EDUCAR LA MIRADA DIGITAL A TRAVÉS DE LAS ARTES VISUALES

David Mascarell Palau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208029>

CAPÍTULO 10..... 135

O PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS CORRENTE

Júlio César Alves Martins
Márcio Aurélio Carvalho De Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080210>

CAPÍTULO 11..... 147

A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO E OS REFLEXOS NO COMPORTAMENTOS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Suely Nobre de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080211>

CAPÍTULO 12..... 158

ANÁLISE DAS DISCUSSÕES REFERENTES A “NOVA HISTÓRIA” PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Derllânio Telecio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080212>

CAPÍTULO 13	165
A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Antônia Márcia Matos Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080213	
CAPÍTULO 14	171
A SAÚDE DA CRIANÇA CONTEMPORÂNEA NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR	
Elisângela Paes Leme	
Lázara Amancio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080214	
CAPÍTULO 15	178
APLICAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO” PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Augusto Marcelo da Silva	
Victória Augusta Ferreira de Oliveira	
Polyanna Miranda Alves	
Frederico Miranda	
Polyane Ribeiro Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080215	
CAPÍTULO 16	181
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA ESTABILIDADE DA EQUIPE GESTORA	
Daniela Taborda Prado Moran	
Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080216	
CAPÍTULO 17	193
SABERES PREDOMINANTES NO DISCURSO E NA PRÁTICA DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS	
Geni Pereira Cardoso	
Raimundo Luna Neres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080217	
CAPÍTULO 18	200
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA ACERCA DA ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL	
Fernanda Natali Demichelli	
Cristian Ricardo de Oliveira Castro Pazini	
Ivan Ramos	
Igor Matheus da Silva Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080218	
CAPÍTULO 19	211
PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM: ATRASO E DIFICULDADES NO	

DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Mislane Santiago Coelho
Ana Paula Leite Cardiliquio
Hemerson Milani Mendes
Jaqueline Custódio Chagas Soares
Vilene Costa Santos Bedelegue
Julia Cristina Feitoza Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080219>

CAPÍTULO 20.....218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS TIC'S

Ana Lúcia Ponciano Ribeiro
Dayane Donato Nepomuceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080220>

CAPÍTULO 21.....228

MULHERES NA CAPOEIRA

Carmen Cristina Freitas Costa Lima
Waldinéia Antunes De Alcântara Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080221>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

O FRACASSO E A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Data de aceite: 01/02/2022

Eleonilson Nascimento Gomes

Instituto de Educação Superior João de Deus –
Lisboa (Mestrado em Ciência da Educação)

RESUMO: A realidade educacional brasileira é o retrato de uma historicidade marcada pelo fracasso escolar considerando-se a evasão escolar como um dos fatos mais marcantes desse cenário. A evasão escolar é um fenômeno que sempre esteve presente na história da educação brasileira, é discutida por profissionais da educação, instituições de ensino, pesquisadores, sociedade civil e até mesmo pelo Estado. O estudo tem como objetivo abordar sobre o fracasso escolar e a evasão escolar no contexto da escola pública brasileira. Trata-se de um estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Para a realização deste estudo utilizou-se o recurso da pesquisa bibliográfica. O estudo possibilitou apropriação de saberes sobre o fracasso e a evasão escolar e suas nuances no contexto da escola pública brasileira. A conclusão deste representa um repensar sobre a cultura do fracasso escolar e os fatores intervenientes que resultam em estados de evasão escolar, reprovação, repetência e abandono.

PALAVRAS-CHAVE: Fracasso escolar. Evasão escolar. Realidade educacional. Propostas. Perspectivas.

ABSTRACT: The Brazilian educational reality is the portrait of a historicity marked by school

failure, considering school dropout as one of the most striking facts in this scenario. Dropping out of school is a phenomenon that has always been present in the history of Brazilian education, it is discussed by education professionals, teaching institutions, researchers, civil society and even by the State. The study aims to address school failure and school dropout in the context of the Brazilian public school. This is a descriptive study with a qualitative approach. To carry out this study, the bibliographical research resource was used. The study allowed for the appropriation of knowledge about school failure and dropout and its nuances in the context of Brazilian public schools. The conclusion of this one represents a rethinking about the culture of school failure and the intervening factors that result in states of school dropout, failure, repetition and dropout.

KEYWORDS: School failure. School dropout. Educational reality. Proposals. Perspectives.

1 | INTRODUÇÃO

O fracasso escolar é uma problemática persistente no cenário educacional brasileiro e que já na década de 1930 configurava-se como objeto de estudo entre pesquisadores e teóricos. Tal consideração remete aos estudos apresentados por Patto (2016, p. 39) com registros sobre “A produção do fracasso escolar” em que o autor indica “sua antiguidade e persistência relatando que já na década de trinta do século XX, estatísticas caracterizavam grandes índices de evasão e reprovação logo no início da escolaridade”. Os estudos sobre

fracasso escolar, não se configura como recente objeto de análise e compreensão de estudiosos, teóricos e profissionais da área da educação, pelo contrário, remonta uma trajetória histórica a partir da década de 1960 onde se revelou que a questão do fracasso escolar ganhou maior relevância e passou a ser vista e tratada como um sintoma social. Assim, esse trabalho vai tomando forma e relevância considerando-se que o fracasso escolar excede os limites do espaço físico da escola, da sala de aulas, do fazer pedagógico dos professores, das deficiências dos alunos e adentra em uma dimensão mais ampla de complexidades, aquelas que envolvem concepções de que o fracasso escolar deriva de questões patológicas, psicométricas e sociopolíticas, ampliando assim um leque de possibilidades na busca pela compreensão das causas e feitos desta mazela educacional que permanece significativamente na escola ainda no século XXI.

Para que se possa ter uma ideia do retrato da realidade educacional brasileira basta aportarmos na literatura de Pedro Demo (2018) em que o autor remete que atualmente, segundo dados disponíveis, a regra no Brasil é aprender mal na escola. Com amparo institucional sobre o fracasso escolar em escolas públicas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) apresenta dados de que o Brasil é o país que mais reprova alunos no Ensino Fundamental em relação aos outros do Cone Sul (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai). Assim considera-se que o sistema educacional brasileiro depara-se com o problema do fracasso escolar que caracteriza-se como uma epidemia terrível erguida sob os pilares da evasão e da repetência que se alastra de forma determinante dentro da escola pública. Nesse sentido, chama-se atenção para o fato de o sistema educacional busca constantemente um culpado a quem possa deferir o motivo da existência do fracasso escolar, apontando quase sempre o aluno, o meio ao qual faz parte, sua situação econômica, a falta de estrutura familiar, dentre outros, esquecendo-se da necessidade de um olhar mais enfático voltado as práticas pedagógicas e a formação docente, haja vista que os profissionais da educação são parte integrante e de fundamental importância na eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, pôde-se perceber que o fracasso escolar é um tema que abrange diversas categorias de estudo, pois o mesmo é discutido e analisado por diversos ângulos, uma vez que esse fenômeno assola principalmente as escolas públicas, as quais são freqüentadas em sua maioria pelas classes menos favorecidas, o que torna perceptível quem é o foco principal do fracasso escolar. Trata-se de um estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Para a realização deste estudo utilizou-se o recurso da pesquisa bibliográfica. O estudo possibilitou apropriação de saberes sobre o fracasso e a evasão escolar e suas nuances no contexto da escola pública brasileira. A conclusão deste representa um repensar sobre a cultura do fracasso escolar e os fatores intervenientes que resultam em estados de evasão escolar, reprovação, repetência e abandono

21 O FRACASSO E A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

A realidade educacional brasileira é o retrato de uma historicidade marcada pelo fracasso escolar em suas mais diversas vertentes, considerando-se a evasão escolar como um dos fatos mais marcantes desse cenário. A evasão escolar é um fenômeno que sempre esteve presente na história da educação brasileira, é discutida por profissionais da educação, instituições de ensino, pesquisadores, sociedade civil e até mesmo pelo Estado. É um quadro que se agrava e se faz presente nas escolas públicas e que tem sido tema extremamente relevante referente às políticas públicas brasileiras, pesquisado, debatido e questionado promovendo, reflexões envolvendo diretamente a educação pública do país. É um reflexo do fracasso da educação pública, notadamente em regiões menos favorecidas de desenvolvimento em suas mais distintas formas. Ao se reportar à evasão escolar como um problema crônico em todo o Brasil. Digiácomo (2019, p. 84) considera “sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo”. A partir dessa assertiva, torna-se relevante avaliar, analisar e refletir sobre o motivo para que adolescentes ainda estejam evadindo das escolas, analisando os impactos das políticas públicas para a educação de jovens no ensino médio, buscando reduzir as estatísticas relacionadas a evasão escolar.

Uma das vertentes a ser considerada é a de que concluir o ensino médio é um verdadeiro desafio para jovens e adolescentes, sendo que a sua conclusão é primordial para o desenvolvimento e formação dos estudantes. O nível médio prepara os alunos para a vida acadêmica, e é a base para que esses jovens sejam incluídos no mercado de trabalho, além de ajudar na formação de cidadãos que cumpram com seus direitos e deveres perante a sociedade. Ter acesso ao ensino médio é muito importante, porém manter os estudantes nesse nível é um grande desafio a ser enfrentado.

Maitê e Arraes (2019, p.21) remetem que “abandonar é deixar de estudar por um determinado período e retornar aos estudos, evadir é deixar os estudos não retornando nos anos seguintes”. Esse entendimento remete ao direito à educação conforme institucionalizado pela Constituição de 1988 em que a educação é um direito humano assegurado por lei (Brasil, 1988) conforme assinalado anteriormente. No entanto, há de se considerar que ter direito a educação e a um ensino de qualidade, não significa que todos tenham acesso, fatores como, desigualdade social e atraso no ensino, podem levar o aluno a evadir da escola. Graciano (2015, p. 38) em alusão ao artigo 205 da Constituição Federal de 1988 ressalta que “a educação é um direito de todos e é dever do Estado e da família”. A educação deve ser incentivada e inserida com a colaboração de todos, seja escola, família, e toda a sociedade. Por sua vez o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA

(Lei 8.069/90) defende os direitos de crianças e adolescentes até os 18 anos: crianças e adolescentes têm absoluta prioridade na efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Nessa natureza, reportamo-nos aos artigos 53 e 54 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 que estabelece que o direito a educação (BRASIL, 1990) e ao artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) que asseguram em sintonia que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho; é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria, progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio, atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, dentre outros e que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A evasão escolar notoriamente configura-se como um problema histórico reflexo do próprio fracasso escolar, aspecto que afeta o desenvolvimento pessoal e profissional de crianças, jovens e adultos no Brasil. Considera-se nesse contexto a dimensão do problema, portanto, falar sobre fracasso escolar é necessário compreender sua dimensão, pois existem inúmeros motivos e causas, para um aluno permanecer ou evadir da sala de aula. Nesse pressuposto remete-se à Constituição Federal no que diz respeito a educação onde afirma que é responsabilidade da família e do Estado orientar as crianças em todo o seu percurso social e educacional (BRASIL, 1988). Em contagem sobre “A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia” os referenciais de Patto (2017, p. 59) apontam que a reprovação e a evasão escolar são um fracasso produzido no dia a dia da vida na escola e na produção deste fracasso estão envolvidos aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre.

Dissertando também a respeito do fracasso escolar, evasão escolar e suas vertentes, Queiroz (2018) concorda que de certa maneira os estudos a respeito do fracasso e da evasão escolar, pressupõem que ele é causado por duas abordagens diferentes, uma delas por fatores externos a escola, como o trabalho, as desigualdades, a criança e a própria família. E por outra perspectiva, fatores internos, como a própria escola, o professor e até a linguagem. Chama-se atenção para a notoriedade das abordagens com relação ao fracasso escolar e evasão escolar com relação às demandas das discussões cada dia mais pelo Estado, pela sociedade e por diversas organizações educacionais. Estudos que enfatizam que uma família desestruturada, a falta de políticas públicas e de ações dos governos, a falta de emprego, desnutrição, gravidez na adolescência, e até a própria escola

são fatores determinantes para a exclusão social e educacional.

Autores como Abramovay & Castro (2019, p. 48) consideram que “a evasão escolar é o aluno sair da escola com probabilidade de retorno, mas se o estudante deixa a escola definitivamente, podemos chamar de abandono escolar”. Em outra dimensão, Snyders (2015, p. 121) assevera que “o fracasso escolar é o fracasso da política contemporânea”. O autor destaca que “a política também é responsável pelo fracasso escolar, mas ressalta que, a abertura política pode proporcionar aos brasileiros a continuidade da construção de uma sociedade democrática, que pode superar as relações capitalistas”. Na concepção exposta por Machado (2019 *apud* Batista, Souza & Oliveira, 2019 p.4), o fracasso escolar a evasão e a repetência são problemáticas presentes na educação brasileira, sendo que “tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola”. Nessa perspectiva acrescentam ainda que a escola parece ter recebido como função, posta por uma sociedade capitalista, a qual apresenta na sua estrutura, uma ideologia de desigualdade: a de reclassificar os alunos de diferentes classes sociais, tendo como critério suas motivações e potencialidades inatas. Essa função não é explicitada, porém ao discutir o fenômeno do fracasso escolar, uma das primeiras explicações que surge, está relacionada à origem social do educando (BATISTA, SOUZA, & OLIVEIRA, 2019, p. 6).

Um aspecto a de ser levado em consideração, aquele em que apesar do processo de democratização do ensino brasileiro, ou seja, o acesso mais facilitado, e do aumento de alunos matriculados, isso não garante que o aluno irá concluir todas as etapas da escolarização. Excedendo os limites do cenário educacional, o fracasso escolar nas dimensões evasão escolar e reprovação escolar atingem um grau de amplitude que envolve aspectos filosóficos, sociológicos, psicológicos e conduz os indivíduos a exclusão social. Dessa forma Sanches e Teodoro (2016 *apud* Mendes, 2019, p. 69) pontuam que a inclusão escolar “deve contemplar todas as crianças e jovens com necessidades educativas”. Essa análise remonta ao fato de que apesar de ser Lei, a educação não é acessível a todos. Muitos cidadãos não concluem todos os níveis de escolaridade. Com outros olhares, Jiménez Asenio e Gaete Astica (2016 *apud* Veiga; Bergiante, 2018), salientam que “para se obter um conhecimento profundo sobre a evasão, é preciso analisar alguns aspectos relevantes, ligados a família, a gestão institucional e as condições sociais e econômicas”. A concepção de Filho & Araújo (2017, p. 29) sobre os fatores intervenientes do fracasso escolar “é a de que a escola pode ser responsabilizada tanto pelo sucesso e pelo fracasso dos alunos, principalmente no ensino médio, onde os adolescentes perdem rapidamente o entusiasmo de estudar”. A evasão que também é caracterizada como abandono escolar, é um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo, do processo de saída do estudante da escola.

Em conformidade com Pereira (2019) a repetência escolar ou reprovação está relacionada aos vários fatores de natureza socioeconômicos, a organização escolar,

condições de vida, físicas e psicológicas, características individuais do aluno, condições familiares, o corpo docente e a interação professor – aluno, mas entre causas citadas, a mais decisiva foi o fato de que a escola, na sua organização curricular e metodológica, não estar preparada para utilizar procedimentos didáticos adequados para trabalhar com as crianças pobres. Dentre todas as possibilidades de situações que resultam em fracasso escolar, aquelas relacionadas à evasão escolar são as que mais chamam atenção de estudiosos, educadores e gestores no sentido de compreender quais as causas e conseqüências de uma problemática que insiste em prevalecer no ambiente das escolas públicas brasileiras. Assim, são muitos os fatores que levam o aluno a evadir da escola, e vários autores têm trabalhado em pesquisas que afirmam que as causas da evasão escolar podem ser inúmeras.

Segundo Neri (2019, p. 5) em estudo sobre “Motivos da evasão escolar” as causas da evasão “são motivadas a partir de três tipos básicos: o primeiro motivo é o não conhecimento das políticas públicas pelos gestores da escola, o que desencadeia a restrição das ofertas de serviços educacionais”. A segunda motivação é a falta de interesse inerente dos alunos, e dos pais a respeito da educação oferecida, pela baixa qualidade do ensino, ou por não perceber as possíveis conseqüências que a falta de interesse pode causar. Nessa mesma perspectiva o autor considera ainda que uma terceira causa é a operação de restrições de renda e do mercado de crédito que impedem as pessoas de explorar os altos retornos oferecidos pela educação no longo prazo. Os estudos do autor sobre os motivos da evasão escolar e fracasso escolar revelaram os seguintes eventos: “Dificuldade de acesso à escola; Necessidade de trabalho e geração de renda; Falta intrínseca de interesse; Outros motivos” (NERI, 2019, p. 5).

Os referenciais de Lüscher & Dore (2017) revelam que existem vários fatores e motivos relacionados a evasão escolar, pois a ocorrência pode estar relacionada a fatores intrínsecos, ao aluno ao ambiente escolar e a sociedade em que se vive. Em âmbito de análise institucional, de acordo com UNICEF (2012, p. 69), as barreiras socioculturais envolvem a discriminação racial, a exposição à violência e a gravidez na adolescência, entre outras questões. As barreiras econômicas dizem respeito à pobreza e, em particular, ao trabalho infantil. Entre as barreiras relacionadas à oferta educacional, estão a apresentação de conteúdos distantes da realidade dos alunos, a não valorização dos profissionais de educação, o número insuficiente de escolas, a falta de acessibilidade para alunos com deficiência, condições precárias de infraestrutura e de transporte escolar. As barreiras políticas, financeiras e técnicas tratam da insuficiência de recursos destinados educação pública brasileira.

Relevante estudo sobre “As causas da Evasão Escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental” que fora realizado por Verhine & Melo (2018, *apud* Silva 2020) aponta que “existem inúmeros motivos para o aluno não concluir o ano letivo, entretanto existem causas diferentes para que os alunos abandonem a escola: a

primeira abordagem está relacionada a fatores externos, como por exemplo, a relação familiar, as desigualdades sociais, o trabalho, as drogas, entre muitos outros motivos; entretanto, a segunda abordagem acha que os fatores internos à escola são responsáveis pela não conclusão do ano letivo, por exemplo; professores despreparados, metodologias inadequadas e pouco motivadoras, além de uma escola autoritária e não criativa”.

Para Silva (2020, p. 41), “o abandono escolar não é causado apenas por um motivo, e por isso não podemos culpar somente o ambiente escolar pela evasão, as inúmeras causas são determinadas pelos mais diversos fatores, por exemplo: sociais, políticos, econômicos e até mesmo culturais”. Na opinião de Ferreira (2011 *apud* Silva, 2020, p. 42), “as causas da evasão são diversas”. O autor dita que “ao analisarmos os fatores causados pela evasão, o autor enfatiza que: A escola que não atrai o aluno, assim como o despreparo dos professores, o autoritarismo, a não motivação do aluno, torna a escola insuficiente e o aluno desmotivado”.

O autor segue apresentando que o aluno indisciplinado e desinteressado pode evadir da escola, devido a fatores relacionados a problemas familiares, problemas estes que podem ser conflituosos ou não, incluindo a gravidez na adolescência e até problemas de saúde ou violência. Ainda segundo o autor: pais e responsáveis que não cumprem o pátrio poder, e que são desinteressados em relação ao destino e a vida dos filhos, também contribuem para o processo de evasão. Na questão social, o autor diz que, a incompatibilidade de horários entre trabalho e estudo, agressão entre os alunos, violência, existência de gangues também são fatores determinantes para o fenômeno da evasão escolar (SILVA, 2020, p. 102).

De acordo com Lopes (2017, p. 359) em estudo sobre a “Evasão escolar sob a perspectiva dos docentes” revelou que “o discurso dos professores confirmam ainda que a precarização contribui para a evasão, pois aulas desestimulantes, pouco atrativas, interfere no ensino-aprendizagem, nesse sentido concorda-se com esses docentes, quando afirmam que escola e professores precisam ofertar um ensino de qualidade, pois “quanto melhor a aula, mais o aluno permanece na escola”. O mesmo autor segue dissertando que outra causa da evasão é o trabalho precário docente. As situações precárias que ele enfrenta no trabalho e no desenvolvimento de suas atividades, são questões que incluem a desvalorização social, além do baixo salário. Entre tantos outros fatores, o docente se sente desanimado e frustrado no desenvolver do seu trabalho, e conseqüentemente os alunos ficam desanimados, e perdem o interesse na escola, o que desencadeia a evasão.

Por sua vez, Cabral (2017, p. 73) considera que “um convívio familiar conflituoso, um ensino de má qualidade, entre outros, são considerados fatores da evasão escolar”. Podemos dizer que a evasão não está relacionada apenas com o ambiente interno escolar, mas também, está relacionado a família, as políticas de governo, ao aluno, que dependendo da situação econômica, não tem interesse ou não vê utilidade na continuação dos estudos, para que no futuro possa ter uma profissão, ou pelo menos concluir o ensino

médio. No tocante às consequências da evasão e do fracasso escolar tomou-se como referência autores como Mendes (2019), Barbosa (2017), Barros (2017) e Sampaio (2018) de forma que se pudesse demonstrar os aspectos mais relevantes sobre o estado de motivação, prejuízos e malefícios para a vida de alunos em estado de fracasso escolar. O entendimento manifestado por Mendes (2019) remete que a baixa motivação do aluno leva a uma queda no investimento pessoal, e ele acaba não executando as tarefas escolares com qualidade, o que impede a formação das competências individuais, para o exercício da cidadania, e a se realizarem no aspecto pessoal. Por sua vez, Barbosa (2017) sugere que o aluno desengajado nas atividades escolares, causa malefícios para a sua vida, e para toda a sociedade. Ou seja, os jovens e adolescentes desmotivados e desengajados trazem prejuízos para si e para a sociedade, por exemplo: não conseguem entrar no mercado de trabalho, apresentam problemas psicológicos e de autoestima, além da dificuldade de se relacionar profissionalmente e socialmente. Na assertiva de Barros (2017), as consequências do não prosseguimento dos estudos, é bastante significativa. Os maiores impactos se manifestam na qualidade de vida, na saúde, na quantidade de filhos e até na probabilidade de conclusão dos estudos pelos filhos.

Reportando-se aos referenciais de Sampaio (2018, p. 68) o autor destaca “entre as possíveis consequências, fatores relacionados ao desenvolvimento profissional do indivíduo”. Com a qualificação reduzida, o destino dos jovens provavelmente envolverá, empregos precários, o que contribui para o processo de exclusão social, e o coloca em situação de vulnerabilidade e dependência.

As responsabilidades sobre o fracasso e evasão escolar recaem sobre os principais envolvidos com o processo ensino-aprendizagem, de tal forma que, a escola e o professor, alunos, pais e/ou responsáveis e até as próprias condições sociais configuram-se como intervenientes para a criação desse estado. Na perspectiva da Escola, Brandão et al (2018, p. 81), considera que “a responsabilidade da escola referente ao fenômeno da evasão e repetência não é apenas fruto das características individuais das famílias e dos alunos, diferentemente é a forma como a escola exerce e recebe a ação sobre os participantes de diferentes lugares da sociedade”. Explicitando seu entendimento a respeito, Krawczyk (2019, p. 9) reitera que “a evasão que se mantém nos últimos anos após uma política de aumento significativo da matrícula no ensino médio, nos revela uma crise de legitimidade da escola que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem seus estudos”. A autora defende a ideia de que “o desinteresse do aluno é um sintoma de que a escola não está bem. E o problema não pode ser combatido só com uma lei”.

Com o mesmo argumento de causas e consequências, Ferreira (2018, p. 25) a respeito do fracasso escolar e da evasão escolar aponta que “uma escola não atrativa, autoritária e com professores despreparados, é insuficiente, e a motivação é ausente”. Fernandes & Mesquita (2014, p. 11) pontuam de maneira eletiva que “a escola tem a função

social de promover aos alunos o acesso a um conhecimento mais estruturado, de produzir novos e melhores conhecimentos. Também tem a função primordial de preocupar-se com a formação do aluno, como um cidadão que seja participativo e consciente na sociedade”. Em seus apontamentos, Cabral (2017, p. 94) argumenta que “o fator evasão é preocupante para a escola. Professores e gestores percebem o desinteresse e a desmotivação do aluno, incluindo as dificuldades relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem”. Apesar do empenho empregado pela escola e de seus colaboradores, exemplo: incentivo, flexibilização, apoio, não reprovação, muitos alunos ainda desistem de frequentar, e acabam evadindo da escola.

Na perspectiva da interveniência do aluno como responsável pelo fracasso e evasão escolar, Digiácomo (2019, p. 4) assevera que “a necessidade de trabalho do aluno é uma das causas da evasão, sendo está uma forma de completar a renda em casa, além da baixa qualidade de ensino, que desmotiva o indivíduo, fazendo-o desistir de frequentar as aulas”. O entendimento expresso pelo autor remete que, sendo assim, podemos vincular o abandono escolar a desmotivação e repetência do aluno, além da falta de vínculo com as matérias, e conteúdo, que são notados pelos adolescentes em situação precária e de vulnerabilidade.

No tocante à questão do processo de evasão escolar encontrou-se nos referenciais de Mendes (2019) que a evasão escolar apresenta duas perspectivas explicando tal fenômeno, a primeira perspectiva é em relação a visão do aluno, e a segunda relacionada a perspectiva institucional. Com relação a primeira perspectiva, que é a individual, o autor ressalta que, os valores, comportamentos e atitudes dos estudantes, contribuem para o processo de evasão, incluindo a falta de engajamento no processo de ensino aprendizagem, além da desmotivação social, também tem a desmotivação escolar, ambas podem influenciar no processo de evasão. Por sua vez Haddad et al. (2018) considera que existem outros indicadores de evasão que envolvem a vida do aluno, como a: negligência da família; gravidez na adolescência; proibição pelos pais e responsáveis dificultando que o aluno frequente a escola; consumo de álcool e drogas; trabalho; problemas de saúde; além das dificuldades de acesso; envolvimento com atos infracionais; violência e até abuso e exploração sexual.

Em seus apontamentos Ferreira (2018, p. 49) relata que “algumas das causas da evasão escolar, são relacionadas, ao aluno, como o desinteresse, a indisciplina, problemas de saúde e até mesmo a gravidez na adolescência”. No dizer de Fernandes et al. (2014, p. 8) e na visão dos professores do estudo citado: “quanto à responsabilidade do jovem pela sua evasão, segundo os professores, está se dá por falta de interesse do aluno, da sua não participação nas atividades, da falta de perspectiva de vida, e da defasagem de aprendizagem trazida das séries anteriores”.

Veiga & Bergiante (2018) com a realização do estudo sobre a “Percepção dos docentes sobre os fatores da evasão escolar no ensino técnico integrado” referem sobre o

desinteresse do aluno que se o jovem é desinteressado em relação a escola, é necessário saber o motivo. Existe uma probabilidade de estarmos presenciando um desinteresse generalizado dos jovens na educação, o jovem pode achar que a escola não vale a pena, pois não oferece nenhuma chance verdadeira para uma melhor qualidade de vida, pois os serviços oferecidos, podem ser de baixa qualidade e inadequados as necessidades do educando. Se a escola não oferecer o que os adolescentes e jovens procuram, não seria nenhuma surpresa se eles perdessem parcialmente ou totalmente o interesse por ela.

Concluindo a abordagem do aluno como interveniente ao processo de fracasso e evasão escolar, Filho & Araújo (2017, p. 102) citando “Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis conseqüências” ressaltam que “alunos desmotivados, demonstram falta de interesse nas atividades escolares, e por consequência disso, aprendem menos, apresentam mal rendimento escolar o que desencadeia altos índices de reprovação, e conseqüentemente a evasão escolar”. No tocante à família e a constituição da interveniência por pais e/ou responsáveis há de se considerar que muitos autores destacam em suas obras que, a família é um dos fatores determinantes da evasão e do abandono escolar, seja pelas condições econômicas ou até mesmo desmotivar, e não ter interesse na vida educacional dos filhos.

Nessa perspectiva Brandão et.al (2018, p. 23) conclui que “a família com seu descaso para com a escola, e pelas condições de vida, não contribui para encorajar os filhos na sequência dos estudos”. O autor argumenta ainda em seus estudos que o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento.

No que tange a responsabilidade dos pais e responsáveis, Queiroz (2018, p. 9) diz que na perspectiva dos pais/responsáveis, os fatores determinantes da evasão escolar dos filhos devem-se à “má companhia” e à violência no interior da escola. O autor revela também que no tocante à “má companhia” os pais/responsáveis em geral, afirmam que esta é consequência da necessidade de se ausentarem para trabalhar durante o dia todo e, em virtude disto, não têm tempo para acompanhar seus filhos, não somente no que diz respeito às atividades escolares, mas também, no que diz respeito às amizades.

Para Ferreira (2018) os pais e responsáveis que não cumprem com o poder pátrio e tem desinteresse em relação a vida escolar dos filhos, contribuem para o processo de infrequência, abandono e evasão escolar. A família é parte importante da sociedade, a frequência e permanência dos adolescentes nas escolas também é de responsabilidade dela, sendo primordial o esforço de proporcionar uma educação de qualidade. Se os pais não participam da vida escolar dos filhos, isso provavelmente elevará os índices de evasão.

Um dos maiores fatores intervenientes do fracasso escolar e da evasão escolar é a desigualdade social aonde segundo Queiroz (2018, p. 3) “a desigualdade é o resultado da diferença de classes”. Para o autor, é essa escola das classes trabalhadoras que vem

fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais. Segundo o que expressam Barros & Mendonça (2019, p. 31) “as condições econômicas das famílias, com certeza tem efeitos na vida escolar dos filhos”. Quanto mais desigualdades econômicas e sociais existirem na sociedade, mais desigual será os resultados educacionais. “Numa sociedade em que todas as crianças e jovens vivem em famílias com mesmas características socioeconômicas, mesmo que estas estejam fortemente relacionadas com os resultados educacionais, não há desigualdade de oportunidade”. Segundo os estudos da UNICEF (2012, p. 50) “a violência é mais um fator que contribui para o processo de evasão dos adolescentes das escolas, podendo se manifestar de inúmeras maneiras, e essa violência, incluindo o *bullying* podem trazer malefícios para o processo de ensino aprendizagem”. De acordo com a pesquisa, as vítimas da violência e inclusive os agressores, perdem o interesse pela escola, e se sentem desmotivados a continuar frequentando o meio escolar.

Destaca-se ainda que o grande problema é que, apesar de os gestores e os professores admitirem a existência de violência entre os estudantes, as instituições não estão preparadas para enfrentá-la. Não há procedimentos de prevenção, controle e correção da violência que é praticada na escola e no seu entorno pelos próprios alunos, situação reforçada pela crença de que essa questão não faz parte das atribuições das instituições de ensino, segundo dados levantados pela pesquisa. Ferreira (2018, p.3), destaca “as questões sociais como causas da evasão, exemplo: horário do trabalho incompatível com os estudos, agressão, violência até mesmo, alunos envolvendo com gangues e afins”. Quanto as desigualdades sociais e a distribuição de renda no sistema educacional, Cabral (2017, p. 9) alerta para o fato de que “a grande maioria da população de nossas escolas apresenta todos os tipos de problemas relacionados à desnutrição, fome, carência cultural e afetiva, falta de condições materiais e psicológicas para o estudo em casa, necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento doméstico” bem como uma série de outros problemas, advindos do estado de injustiça social vigente e que comprometem o desenvolvimento do aluno na aprendizagem.

3 | CONCLUSÃO

A conclusão deste representa um repensar sobre a cultura do fracasso escolar e os fatores intervenientes que resultam em estados de evasão escolar, reprovação, repetência e abandono, comprometendo o desenvolvimento cognitivo do aluno, atribuindo responsabilidades à escola, professores, família, sistema e aos próprios alunos. De qualquer maneira, os prejuízos são contados e se refletem em perdas consideráveis com resultados negativos no futuro dos alunos, na credibilidade do ensino ofertado pelas

escolas referenciadas, na prática pedagógica mobilizada pelos professores. Ao final do trabalho atesta-se sua importância na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades e competências para perceber, identificar, analisar e refletir sobre o fracasso em suas mais diversas nuances e que este trabalho sirva como um referencial na tentativa de se encontrar alternativas de soluções para o problema. A escola precisa olhar e entender este aluno que adentra o espaço escolar, e, para isso, o planejamento é um elemento fundamental nas ações e atividades propostas aos alunos. Refletir para além do cotidiano da escola, repensar o planejamento das aulas com conteúdo significativo à vida do aluno, com ações que contribuam, antes de tudo, para a permanência do aluno na escola. Finalmente, considera-se a necessidade de buscar alternativas para a compreensão do fracasso escolar, pois a relevância social deste estudo expressa-se justamente no sentido de buscar alternativas para superação de lacunas existentes entre a formação docente, a prática pedagógica, participação do aluno, da família, acompanhamento por parte do coordenador e tomada de decisão advinda da gestão escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. & CASTRO, M. G. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: MEC, 2019.

BARBOSA, D. **14 causas do abandono escolar no Brasil**. POLITIZE. 9 de nov. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/> acesso em: 05 de abril de 2021.

BARROS, R. P. **Evasão ainda é um dos maiores desafios do ensino médio**. Aprendizagem em foco, In: Instituto Unibanco. São Paulo, N°37, Nov, 2017.

BARROS, R.; MENDONÇA, R. **Abandono e evasão no ensino médio no Brasil: magnitudes e tendências**. São Paulo: Instituto Unibanco. p. 4-37, 2019.

BRANDÃO, Zaia et al. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, n° 147, maio/ago, p. 38-69, 2018.

BRASIL. Presidência da República Federativa. **Estatuto da Criança e dos Adolescentes: 1990**. Brasília: Congresso Nacional, 1990.

_____. Presidência da República Federativa. **Constituição da república federativa do Brasil: 1988**. Brasília. Congresso Nacional, 1988. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

CABRAL, Carine Grazielle da Luz. **Evasão Escolar: O que a escola tem a ver com isso? Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos**. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/728/1/Monografia%20II%20Ellen%20Ri%CC%81zia%20VERSA%CC%83O%20FINAL%20CORRIGIDA%20.pdf> Acesso em: 11 de abril de 2021.

DEMO, P. **Aprender Bem/Mal**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/728/1/Monografia%20Ellen%20Ri%CC%81zia%20VERSA%CC%83O%20FINAL%20CORRIGIDA%20.pdf>. Acesso em: 02 de abril. 2021.

FERNANDES, G. H. A; Mesquita, S. **Evasão escolar: um estudo para além dos muros escolares**. TCC (Curso de Especialização em Gestão Pública, Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, p.20, 2014.

FERREIRA, L. A. M. **Evasão escolar**, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/728/1/Monografia>.

FILHO, R.B.S.; ARAÚJO, R.M.L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun, 2017.

GRACIANO, Mariângela (Org.). **Educação também é direito humano**. São Paulo: Ação Educativa, 2015.

HADDAD, Sérgio. **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 2018.

IBGE. **Todos pela educação: PNAD contínua do IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

KRAWCZYK, Nora.. O ensino médio no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2019.

LOPES, B. E. M. Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes. **Revista Educação e Políticas em Debate**. Minas Gerais. v. 6, n. 3, 30set/dez. 2017.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 8, n. 1, 31 dez, 2017.

MAITÉ, R. S.; ARRAES, R. A. **Determinantes da Evasão e da Repetência Escolar**. Encontro Nacional de Economia. vol. 43, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/728/1/Monografia.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

MENDES, M. S. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estud. Psicol. Universidade Paulista**. Campinas (2013), vol.30, n.2, pp.261-265.dez, 2019.

NERI, M. C. **Motivos da evasão escolar**. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2019.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 2ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

_____. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 3ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.

QUEIROZ, L. D. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: Para se Pensar a Inclusão Social.** 25ª Reunião anual da Anped, Caxambu, v. 1, n.1, pp. 01-10, set/out. 2018.

SAMPAIO, Francisca Elieuzza Rodrigues. **Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza/CE/Brasil.** 2018. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Docência e Gestão da Educação, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto.

SILVA, M. J. D. As causas da Evasão Escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará/PA. **Interespaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 6, p. 367 – 378 maio/ ago. (ISSN 2446 – 6549), 2020.

SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes.** São Paulo: Centauro, 2015.

UNICEF. **Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa – Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes** /Fundo das Nações Unidas para a Infância. - Brasília: UNICEF, 2012.

VEIGA, C. R. Percepção dos docentes sobre os fatores da evasão escolar no ensino técnico integrado em uma instituição de ensino brasileira. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v. 4, n. 3, p. 1-14, 22 abr, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 28, 59, 68, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Administração 7, 88, 91, 109, 117, 121, 135, 136, 137, 143, 144, 181, 182, 186, 187, 188, 191, 192

Alfabetização financeira 101, 110, 111, 112, 113, 116, 120, 121

Alfabetización visual 122, 126, 131

Alzerino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Aprendizagem 24, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 111, 113, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 151, 153, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 184, 185, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Artes visuales 122, 123, 127, 128, 131

B

Bem-estar financeiro 101, 102, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118

C

Capitalismo 9, 10, 11, 12, 13, 18, 22, 177

Capoeira 228, 229, 231, 232

Cérebro 165, 166, 167, 168, 169, 170, 217

Conhecimento 18, 27, 28, 31, 34, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 85, 88, 90, 91, 92, 95, 98, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 194, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 212, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Creatividad 122, 131

Criança 25, 26, 32, 34, 72, 150, 154, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cultura y ocio juvenil 122, 123

Currículo 8, 92, 93, 94, 95, 99, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 185, 216

D

Desejo 15, 148, 228, 229, 230, 231

Desenvolvimento 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 26, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 42, 46, 55, 57, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 83, 85, 87, 88, 94, 113, 135, 136, 137, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 167, 168, 169, 176, 177, 180, 183, 189, 190, 201, 202, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 221, 222, 224, 233

Didática 74, 98, 140, 178, 179, 191, 222

Direção 56, 181, 184, 187, 188

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 112, 113, 118, 121, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 233

Educação amazônica 1

Educação Física 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Educação Maker 62, 64, 74, 75, 76, 81, 83, 89, 90, 92

Educação profissional 62, 63, 65, 69, 79, 80, 89, 90, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155

Ensino-aprendizagem 24, 29, 30, 37, 38, 42, 64, 74, 89, 138, 140, 141, 165, 166, 216

Ensino médio 5, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 54, 88, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 159, 178, 179, 180

Ensino superior 62, 65, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 145, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 226, 233

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 8, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 70, 73, 74, 75, 89, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 118, 119, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 202, 211, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 227

Escola dos Annales 158, 159, 160, 163

Estratégias 5, 7, 20, 21, 37, 39, 48, 68, 72, 73, 85, 110, 118, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 155, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 196, 198, 214, 216, 217, 226

Evasão escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

F

Fracasso escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 212

G

Gestão 6, 7, 8, 12, 19, 27, 34, 35, 36, 70, 91, 112, 114, 118, 135, 143, 154, 181, 182, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 210, 227

H

História 1, 7, 8, 23, 25, 59, 100, 111, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 182, 191, 192, 194, 197, 198, 230, 231, 232

I

Inclusão 27, 35, 36, 46, 55, 75, 83, 112, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 225

J

Juventude 43, 147, 150, 151

L

Língua Portuguesa 57, 139, 182, 218, 219, 223, 224, 225, 226

Livros didáticos 158, 159, 160, 161, 162, 163

M

Matemática 20, 72, 74, 88, 112, 135, 139, 146, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 213, 214, 233

Metodologia ativa 37, 39, 41, 47, 49, 75

Modernidade 11, 19, 153, 171, 172, 176

Mulher 154, 228, 229, 231

N

Neurociência 165, 166, 168, 170, 217

Nova história 158, 159, 160, 161, 162, 163

P

Pandemia 38, 51, 52, 56, 57, 59, 79, 110, 118, 133, 139, 178, 180

Perspectivas 23, 31, 50, 64, 70, 89, 90, 111, 113, 120, 163, 199

Planejamento orçamentário 101, 113

Prática docente 96, 99, 145, 171, 193, 194, 195, 197, 226

Prática pedagógica 34, 48, 60, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 174, 178

Preconceito 101, 108, 202, 228, 231

Professor 26, 28, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 97, 98, 112, 113, 135, 139, 161, 167, 170, 171, 173, 174, 176, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 213, 215, 218, 221, 225, 227, 233

Projeto integrador 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145

Proposta de ensino 37, 76, 137, 140, 143

Prototipagem 62, 63, 65, 66, 68, 79, 80, 81, 89

R

Realidade educacional 23, 24, 25, 69, 77, 86

Relações internacionais 9, 11, 13, 20

Rotatividade 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 192

S

Saberes 23, 24, 127, 135, 137, 138, 139, 142, 146, 150, 154, 170, 193, 194, 195, 196, 199, 216, 220, 226

Sala de aula invertida 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50

Superendividamento 101, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 120

T

Tecnologias 60, 69, 92, 218, 219, 220, 226, 227

Tecnologias da informação e comunicação 218, 219, 227

Tecnologias móveis 122, 123, 126, 130

V

Violência escolar 147, 149, 150, 154

Violência na televisão 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Y

Youtube 43, 51



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br





A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

